

O ARAUTO

DA SANTIDADE

ÓRGÃO OFICIAL EM PORTUGUÊS
DA IGREJA DO NAZARENO
1 DE JULHO DE 1978





uma janela estratégica

Aspenaz, oficial da corte do rei da Babilônia, recebeu uma incumbência desesperadora. Devia encontrar no reino conquistado de Judá um grupo de jovens raros em qualquer período da história:

Mancebos em quem não houvesse defeito algum, formosos de parecer, e instruídos em toda a sabedoria, sábios em ciência, e entendidos em conhecimento, e que tivessem habilidade para viverem no palácio do rei, a fim de que fossem ensinados nas letras e língua dos caldeus (Daniel 1:3, 4).

Daniel foi um dos escolhidos. O tempo provou que Aspenaz acertara em cheio, mesmo nas qualidades menos aparentes e superficiais que a boa presença física.

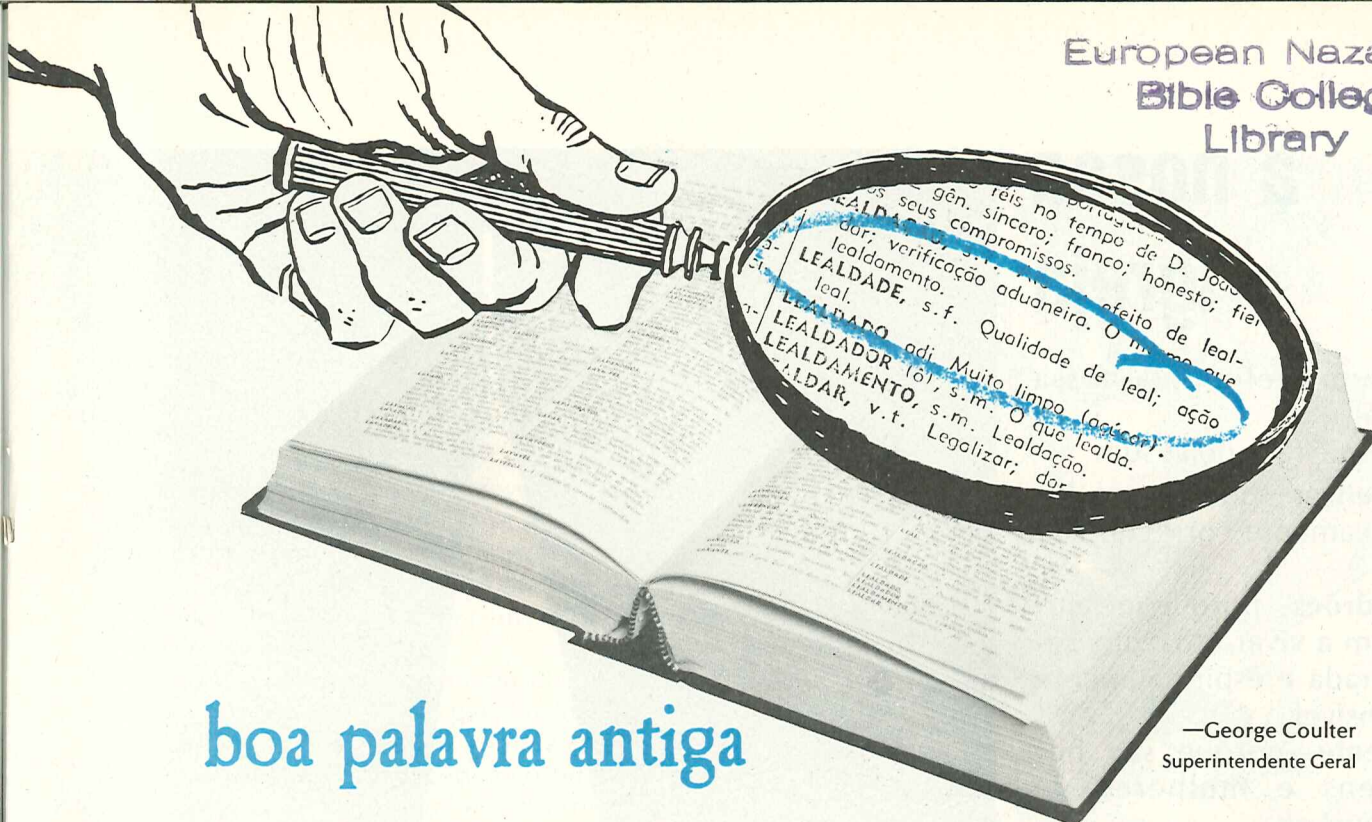
Mas que aconteceu a Daniel? Se a distinção de viver no palácio era lisongeira, todo aquele aparato não passava de uma gaiola dourada. O jovem era um prisioneiro. A sua sobrevivência espiritual não podia depender apenas de conhecimentos e de toda a ciência. Três vezes ao dia Daniel buscava uma janela estratégica do palácio e ali orava. Os realmente sábios oram.

O local não era mágico, mas simbólico. A janela abria para Jerusalém. Evocava o templo de Deus, as reuniões do povo à volta do Livro da Lei. Lembrava a multidão crente que vinha confessar e buscar perdão de pecados. Recordava o Deus que também ama e socorre o oprimido, o Senhor que nunca esquece os presos, mesmo os que vivem em prisões douradas.

Os templos oferecem ainda janelas estratégicas abertas para o céu. Reflectindo embora algo da atmosfera reinante à sua volta, canalizam as nossas faculdades para um Deus santo e vencedor.

Quando tudo que vamos buscar à igreja se encontra dentro dela, pouco tem ela a oferecer-nos. Mas, quando ela representa uma fresta para o céu, então, se justifica totalmente. Afinal, como pediram certos gregos do passado, nós ainda "queremos ver a Jesus" (João 12:21). Ele é demasiado grande para ser restrito às paredes exclusivistas de qualquer denominação religiosa.

A nossa missão é fazer da igreja uma janela estratégica. □ —Jorge de Barros



boa palavra antiga

—George Coulter
Superintendente Geral

Algumas palavras caem em descrédito com o passar do tempo. Uma delas é a palavra *lealdade*.

John Ruskin escreveu certa vez: "Lealdade é a palavra mais nobre no catálogo das virtudes sociais". Por causa da busca excessiva de "direitos pessoais" na sociedade moderna, alguns têm sentido que ser leal reduz, de algum modo, a liberdade pessoal. Outros julgam que a lealdade elimina a liberdade do indivíduo em pensar por si próprio. Porém, ela é uma parte intrínseca da lealdade.

Nenhuma sociedade pode durar muito sem o ingrediente básico da lealdade. Tem-se dito que esta "é o vínculo que mantém unidos os homens e os grupos". Sem ela toda a estrutura da vida se desintegra.

A lealdade é uma virtude muito prática. É mais que simples emoção. Impõe-nos exigências éticas rigorosas. Encerra discriminação cuidadosa, pensamento lúcido e procedimento cortês. "É dedicação inteligente a uma ideia, a uma causa, a uma pessoa ou a um grupo."

Talvez seja tempo para nós que estamos no ministério sacudirmos o pó desta boa palavra antiga e revivê-la com todo o seu legítimo significado e importância. A dedicação inteligente a uma ideia, a uma causa, a um propósito como parte do ministério da igreja, é a única esperança para o progresso e vitalidade do reino de Deus.

Uma nova infusão de lealdade à doutrina e vida de santidade trariam direcção espiritual e bênção para toda a igreja.

Uma lealdade franca aos requisitos éticos do cristão salvaria a igreja do compromisso e da falta de orientação.

Uma lealdade agressiva à igreja, no seu programa mundial de evangelismo, providenciaria a ajuda financeira e a resposta da juventude chamada por Deus para levar o evangelho até aos confins da terra.

A igreja não pede lealdade "cega", mas dedicação inteligente, honesta e responsável da vida e serviço à causa de Cristo.

Com lealdade a batalha pode ser ganha. Sem ela, a causa está perdida. □

CAPA: Torre do templo nazareno do Mindelo, Rep. de Cabo Verde. Foto por J. B.

O ARAUTO DA SANTIDADE

H. T. REZA, Director Geral
JORGE DE BARROS, Director
M. ODETE PINHEIRO, Redactora
DANIEL D. GOMES, Ilustrador e Revisor
ROLAND MILLER, Artista
CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES, Administradora

Volume VII 1 de Julho de 1978 Número 13

O ARAUTO DA SANTIDADE é o órgão oficial da Igreja do Nazareno nos países onde se fala o português. É publicado quinzenalmente pela Junta Internacional de Publicações—Português—da Igreja do Nazareno e impresso pela Casa Nazarena de Publicações, 2923 Troost Avenue, Kansas City, Missouri, 64109, E.U.A. Assinatura anual, U.S.\$2.00; número avulso, U.S.\$1.00. Favor dirigir toda a correspondência à Casa Nazarena de Publicações, P.O. Box 527, Kansas City, Missouri, 64141, E.U.A.

O ARAUTO DA SANTIDADE is published semi-monthly by the International Publications Board—Portuguese—of the Church of the Nazarene. Printed at the Nazarene Publishing House, 2923 Troost Avenue, Kansas City, Missouri, 64109, U.S.A. Subscription price: \$2.00 a year in advance; single copy, 10 cents. Second-class postage paid at Kansas City, Missouri, 64141, U.S.A.

a nossa igreja

Sinto-me feliz pela nossa igreja!

Sinto-me feliz pelas suas

- **Crenças**—porque são bíblicamente correctas . . .
- **Padrões**—porque me ajudam a viver uma vida separada e espiritualmente sensível . . .
- **Gente**—porque são homens e mulheres de Deus!
- **Aceitação de outros**—porque devemos aceitar as pessoas como são para que as possamos ajudar a ser o que deveriam ser . . .
- **Convite público**—porque concorre para a edificação de crentes vigorosos e é psicologicamente adequado . . .
- **Espírito amável e alegre**—porque esse é o espírito de Cristo . . .
- **Amor uns pelos outros**—Porque essa é a marca do cristão . . .
- **Ênfase na vida santificada, inteiramente consagrada**—porque isto faz a igreja uma força poderosa para o evangelismo, em vez de um campo para o evangelismo . . .

Graças a Deus pela igreja!

É um povo extraordinário para criar os meus filhos no seu seio, e para nela investir o meu tempo, talentos e finanças, para a vida eterna.

—Stanley McElrath



PERTENÇA

Ser membro de uma igreja não significa necessariamente pertencer-lhe. Uma coisa é estar inscrito no rol dos membros e outra, participar, fazer parte do grupo e identificar-se em tudo com a igreja. Dizer que contamos com mais de 600 000 membros não quer dizer que haja 600 000 nazarenos no mundo.

O facto de alguém se inscrever como membro é apenas um tecnicismo. Nada se transmite ou transforma, quando o ministro cumprimenta o candidato dando-lhe as boas-vindas à membresia da igreja. Que será, pois, o que o torna um membro legítimo?

A resposta é simples:

1. Ser salvo é requisito primordial. As normas da igreja não devem baixar para incluir alguns, pois em breve desapareceriam completamente. As regras estão relacionadas com algo ou com alguém. No nosso caso esse "algo" é a doutrina tradicional da igreja e esse "Alguém" é Cristo. A moralidade ou ética do Senhor não muda. N'Ele o "bom" é objectivo, não subjectivo. Se as regras baixam, pelo próprio facto se afastam da verdade pura, do bem objectivo. Nos Actos dos Apóstolos lemos que "o Senhor acrescentava-lhes, dia a dia, os que iam sendo salvos". Desejar ser membro da igreja sem se estar salvo representa uma contradição e, como tal, carece de sentido.

2. Ser membro da igreja significa, também, estar de acordo com a sua doutrina, aceitá-la e ter o propósito de a praticar. Referimo-nos à Igreja do Nazareno. Por isso, os nossos ministros actuam com "pés de chumbo" quando se trata de decidir acerca da membresia de quem não aceita a doutrina da santidade, que a recusa ou procura desacreditá-la. A nossa igreja não pede que a pessoa seja santificada antes de lhe pertencer, mas exige que tenha uma mente aberta e sincera para que em caso de convicção e luz espiritual possa dizer: "Isto é o que eu procuro. Deus concede-mo? Então quero-o e recebê-lo-ei".

3. Além disso, a membresia na igreja inclui algo positivo: o cumprimento das regras gerais. Elas não só dizem o que não devemos fazer, mas também o que devemos praticar. Por exemplo, contra falar mal de alguém, recomendam amar a todos; contra a prática de certas coisas ao domingo, aconselham assistir ao culto religioso e beneficiar as almas dos outros; contra a mentira, apontam dizer a verdade em todas as circunstâncias.

As regras de conduta da nossa igreja não foram incluídas no *Manual* para ocupar espaço ou aparentar piedade. Foram-no para se cumprirem, não para serem desprezadas. Estão baseadas na Palavra de Deus, não em ideias ou caprichos do homem. Liber-



tam o indivíduo, não o amarram; são o resultado natural da sua dedicação a Deus. Em vez de pedir que as regras baixem, devemos procurar que os nossos crentes se elevem até as cumprir.

4. A membresia na igreja implica a obrigação de evangelizar outros. João Batista trouxe os seus discípulos a Jesus; André evangelizou Pedro; Jesus a Filipe, e este aos de Samaria. Temos uma dívida para com os não crentes, dívida que se paga falando de Cristo e do Seu poder em salvar.

O fundador da nossa denominação, Dr. Bresee, disse: "Um nazareno moderno é uma pessoa salva, que recebeu através da oração a experiência vitoriosa da salvação dos pecados e teve o testemunho do Espírito de que realmente é um filho de Deus. Em segundo lugar, é uma pessoa santificada... não só convertida, mas prosseguindo para a segunda obra da graça, em que se recebe a purificação do coração e o batismo com o Espírito Santo".

O cumprimento dos requisitos anteriores fará que a membresia da igreja deixe de ser amuleto de boa sorte, para se converter na realidade espiritual de um filho de Deus. □

—H. T. Reza

Uma das senhoras mais importantes da cidade tinha um problema. Mesmo contra a sua vontade, o advogado insistiu em que fosse com ele procurar o conselho de um ministro. A meio da conversa a senhora perguntou: "Pastor, que é necessário para se assitir à igreja?" O ministro ficou surpreendido, e a senhora começou a explicar: "Nunca entrei numa igreja. O senhor é o primeiro ministro com quem falo. Eu não queria vir, mas o meu advogado insistiu; então eu disse para comigo mesma: Aqui está a minha oportunidade de perguntar a alguém o que fazem na igreja. Não estou a brincar. Gostava de saber".

O ministro teve de pensar um pouco e, depois, respondeu: "Adoramos a Deus".

"Adorar?", exclamou a senhora. "Que quer isso dizer?"

Provavelmente essa senhora tinha menos conhecimento da igreja que muitos outros. Mas o certo é que não falta gente sem saber o que é a igreja cristã nem o que ela faz neste mundo.

O Que Significa "Igreja"

Em português usamos o termo igreja para significar tanto um grupo de pessoas como um edifício. Também usamos o termo "igreja" quando falamos do conjunto de todas as pessoas que crêem em Jesus Cristo, conhecidas como o povo de Deus.

Um grupo de cristãos que aceita o mesmo credo, forma de adoração, organização e governo, é conhecido como uma denominação ou igreja. Um grupo local de crentes unidos com propósitos religiosos constitui uma congregação ou igreja local.

A "Igreja" no Novo Testamento

A grande variedade de usos da palavra "igreja" talvez tenha confundido o significado do termo tal qual é usado na Bíblia. A palavra do Novo Testamento em grego que mais frequentemente se traduz por "igreja" é *ecclesia*. Implica assembleia ou congregação.

Era usada pelos gregos quando falavam duma assembleia ou congregação de cidadãos reunidos para decidirem sobre qualquer assunto de interesse público. Esta palavra foi usada em Actos neste senti-



do (19:32, 39, 40) e é traduzida por "assembleia". Também é usada quando se refere a uma comunidade de crentes que se reuniam numa casa (Romanos 16:5), numa cidade (Actos 8:1) ou numa província (Gálatas 1:2).

Mas mais importante ainda é que a palavra igreja é usada no Novo Testamento para designar uma comunidade de homens, mulheres e crianças que foram chamados por Deus através de Jesus Cristo, para formar um povo especial de Deus (Actos 20:28). Enquanto que a igreja cristã tem as raízes nos tempos do Velho Testamento, consideramos o dia de Pentecostes como a sua inauguração. A partir desse dia, a Igreja existe em toda a parte onde o Espírito Santo une as almas a Cristo e umas às outras.

A Igreja pertence a Deus, porque a criou segundo

—José Ulisses Peruch
Campinas, S.P., Brasil

NOSSO
CREDO

A Igreja do Nazareno recalca a necessidade de se conhecer e estudar a valer o nosso credo. É muito louvável e oportuna esta manifestação de interesse por parte da igreja, a fim de que os crentes possuam o conhecimento básico da vida cristã.

O credo, ordenado pelos apóstolos, é "o símbolo da fé, e nele

estão contidos os seus principais artigos. É o conjunto de doutrinas comuns a uma colectividade". E, exactamente por isso, é importante e indispensável. No caso da nossa igreja, o *credo* contém os ensinamentos fundamentais de doutrina, que nenhum nazareno deve ignorar. Conhecendo bem o nosso credo, amaremos mais a

o Seu propósito redentor, habita nela, governa-a e concretiza nela os Seus planos divinos. Como ela pertence tão intimamente a Cristo e a Deus, formam uma única realidade (I Tessalonicenses 1:1; II Tessalonicenses 1:1).

As escrituras do Novo Testamento mostram que, na consumação de todas as coisas, o povo de Deus se reunirá de entre as nações por meio da obra redentora de Cristo, para participar da nova era que Ele então inaugurará. Ali se verá que este povo abarca todas as gerações e lugares e que cumpre todas as cláusulas do pacto que serviu como base para a Igreja em todos os tempos.

Para nos ajudar a compreender o que é a Igreja no verdadeiro sentido do Novo Testamento, os seus escritores usaram mais de cem expressões. Algumas referem-se a soldados e vencedores, a filhos do dia, ao sal, à levedura, à rede com a pesca, a uma mulher vestida de sol ou a uma coluna de verdade.

O Trabalho da Igreja

Jesus Cristo é o sol à volta do qual gira a missão da Igreja. E mais ainda. Actualmente a Igreja é Jesus Cristo vivo e operando no mundo. O nosso trabalho é mantermo-nos disponíveis para ser usados em qualquer tempo.

A Igreja é um organismo vivo, unido a Cristo e composto pelo povo de Deus em todas as nações. É o corpo místico de Cristo e Ele é a cabeça. Para continuar a Sua obra redentora entre os homens Jesus actua por meio da Igreja. Conta conosco para realizarmos as tarefas que ainda estão por concretizar, relacionadas com a salvação do mundo. Este é o Seu propósito supremo e no seu cumprimento se encontra a nossa maior glória. Se temos outra intenção ou buscamos outra prerrogativa, a profissão cristã não tem significado.

Um escritor expressou uma verdade solene ao escrever que nós somos as mãos de Deus para realizar a Sua obra; os pés de Deus para guiar outros no Seu caminho; a voz de Deus para contar a outros acerca das Suas maravilhas. Deus depende de nós para O ajudarmos.

O apóstolo Paulo sentiu esta responsabilidade

profunda de dar aos homens conhecimento da graça divina, quando escreveu: "Porque, se anuncio o evangelho, não tenho de que me gloriar, pois me é imposta essa obrigação; e ai de mim, se não anunciar o evangelho! E por isso, se o faço de boa mente, terei prémio; mas, se de má vontade, apenas uma dispensação me é confiada" (I Coríntios 9:16-17).

O apóstolo está a dizer que lhe foi encomendada uma tarefa santa, uma comissão sagrada e que não pode falhar. O "ai" exprime o sentido interno de urgência que o leva a prosseguir, e o sentido de agonia de espírito, se não cumpre a sua obrigação para com Deus.

Nem todos somos chamados a ser apóstolos ou ministros do evangelho, mas todos somos comissionados para contar a outros de Jesus Cristo. Todos somos Seus embaixadores (II Coríntios 5:20). Devemos ser bons mordomos do nosso tempo, talento e dinheiro—usando-os para a expansão da Igreja.

Só o Espírito sabe como o podemos fazer, mas Ele nos dará direcção. Se abirmos os nossos corações à influência divina, também sentiremos a urgência que motivou Paulo. Buscaremos todos os dias modo de trabalhar na obra de Deus.

Essa força nos dará maior desejo de levar avante a obra de maneira que satisfaça as necessidades imediatas das pessoas com quem trabalhamos. A mensagem do evangelho, o efeito que produz nas pessoas que o recebem, é igual para todos e em qualquer tempo; os métodos usados para o comunicar é que podem variar.

Gostei muito duma ilustração apresentada por um velho pescador, membro da igreja. Citando as palavras de Jesus, "Vinde após mim, e eu vos farei pescadores de homens" (Mateus 4:19), contou-nos acerca duma rede que já pertencera a seu avô. Disse-nos que não tinha nem um fio da rede original. Primeiramente o avô, depois o pai e agora ele mesmo a tinham remendado muitas vezes. Não era igual à original, mas apesar de tudo era a mesma rede. Então concluiu: "A Igreja é a rede de Cristo. Os métodos de apresentação têm mudado muitas vezes, mas no entanto é a mesma rede que nos deu nosso Senhor!" □

nossa igreja ao reconhecer que todas as suas doutrinas se encontram na Bíblia.

Ao estudar o nosso credo, compreenderemos alguns princípios que, devido ao seu profundo significado, não teriam passado de simples definições ou expressões doutrinárias que pouco ou nada compreendíamos.

Não admiramos, mas lamentamos, a ignorância indesculpável que existe referente à salvação, regeneração, redenção, novo nascimento, batismo com o Espírito Santo, santificação, pecado, Santíssima Trindade, etc. São conceitos básicos sem os quais não se pode crescer na graça.

Por isso, compreendemos o de-

sejo da nossa igreja quanto ao credo, uma vez que tem valor incalculável para o cristão que, verdadeiramente, almeja crescer no Senhor e na Sua Palavra.

Recomendamos, pois, a todos os irmãos, que não deixem de estudar o nosso credo, porque, deste modo, serão melhores crentes. □

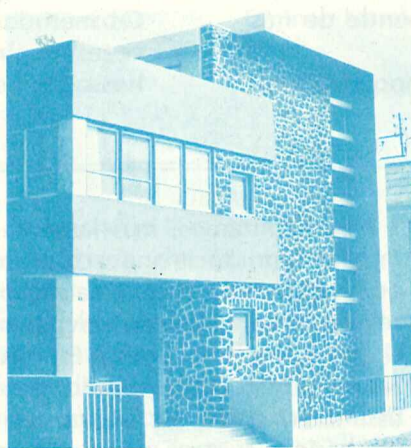
QUEM SÃO OS NAZAR



Sung Kwang, Igreja do Nazareno na cidade de Chun Ahn, Coreia, teve em 1977 um aumento de 400%.

A Igreja do Nazareno é uma comunhão de quase 7 000 igrejas evangélicas em mais de 50 países do mundo. Originou-se há 70 anos como resultado de um interesse crescente entre o povo de Deus para com a Pessoa e a obra do Espírito Santo.

Nessa época realizaram-se nos Estados Unidos grandes convenções em que foi proclamada a doutrina bíblica da santidade de coração, anteriormente anunciada pelos Metodistas. Muitos cristãos descobriram que, através de uma rendição completa a Cristo, o Senhor, e reclamando pela fé



Lar de estudantes do Seminário Nazareno da República de Cabo Verde.

a bênção de um coração puro, recebiam um batismo interior que os libertava do orgulho pecaminoso, egoísmo e mau gênio, e os fazia transbordar de alegria e amor.

O que acontecera aos apóstolos no dia de Pentecostes, acontecia-lhes a eles! Não viam línguas de fogo nem falavam em outras línguas; mas os seus corações eram purificados e cheios de um novo poder para testificar do seu Mestre e para amar o próximo com a compaixão de Cristo.

Na Escócia, a pregação de George Sharpe levou ao estabe-

ENOS?



lecimento de uma poderosa igreja de santidade. Na Inglaterra, um servo de Deus chamado David Thomas começou uma série de igrejas que em devido tempo se uniram à Igreja do Nazareno.

Missionários enviados por estes dois países juntaram-se a obreiros americanos no estabelecimento de uma forte igreja nacional na Suazilândia, Transval e Moçambique. Entretanto os Nazarenos tinham penetrado em vários outros países, com a sua abençoada mensagem da pureza do coração.

A nossa ênfase principal é na

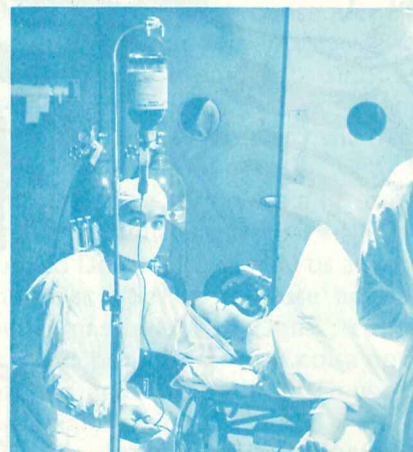


Aula no Seminário Nazareno de Campinas, Brasil.

salvação pessoal. Para se unir à igreja, o candidato tem de estar certo de ter nascido de novo e pronto a aceitar a vontade de Deus para a sua vida. A principal tarefa da igreja é o evangelismo—conduzir os perdidos a Deus e ajudá-los a encontrar em Jesus Cristo uma vida cheia de sentido e propósito.

Mas a igreja tem também uma grande preocupação social demonstrada pelos seus muitos hospitais, clínicas e faculdades. Esta preocupação transparece no nome derivado de Jesus, "o Nazareno"—assim chamado em sinal de escárnio por parte daqueles que O desprezavam pela Sua desaprovação das injustiças sociais do Seu tempo.

Mais de um milhão de pessoas chamam a Igreja do Nazareno "a minha igreja" e contribuem



O ministério médico da Igreja do Nazareno estende-se a vários países e socorre milhares de necessitados.

generosamente para promover o seu crescimento. Inclui-se neste número um grande exército de jovens zelosos na causa do Mestre e activos no esforço evangelístico e no serviço à comunidade.

Na Igreja do Nazareno encontrarás o que procuras: cultos de adoração inspiradores, um ministério bíblico dinâmico, a possibilidade de conhecer a Cristo de modo pessoal e uma oportunidade de O servir em comunhão com outros cristãos.

Afiliada à Aliança Evangélica, a Igreja do Nazareno empenha-se em cooperar estreitamente com todas as outras denominações evangélicas na causa comum de preparar a vinda do Rei!

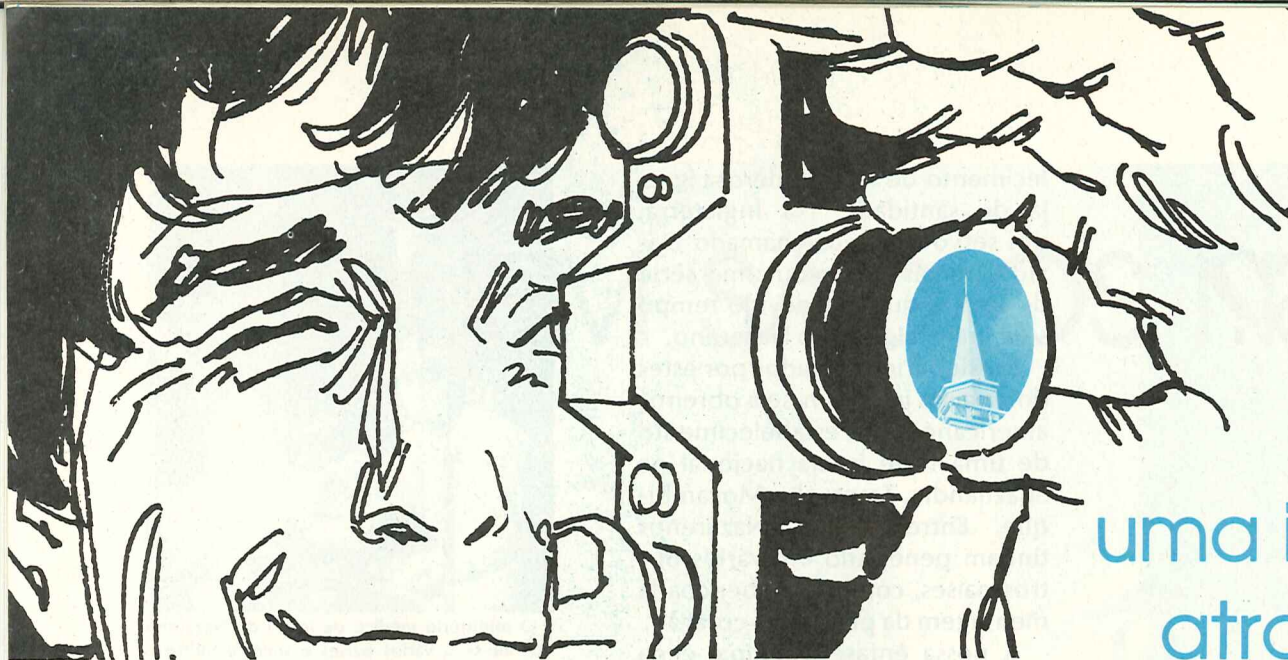
A tua Igreja do Nazareno local estende-te um caloroso bem-vindo! □



O cântico é parte importante do culto nazareno em Belo Horizonte, Brasil, e em todas as latitudes.



O francês é uma das 17 línguas em que o programa de rádio nazareno é escutado à volta do mundo.



uma igreja atraente

Daví exclamou: "Alegrei-me quando me disseram: Vamos à casa do Senhor" (Salmo 122:1). Há muitos que são atraídos pela igreja e mantêm a sua fidelidade aos cultos em qualquer espécie de tempo e quando outras coisas os poderiam afastar. A igreja é para eles um lugar de alegria.

A igreja atrai por causa do seu ministério curativo. O autor deste artigo disse a um médico: "Verifico que você e outros médicos nunca fazem publicidade. Colocam apenas um pequeno letreiro à entrada do consultório e, no entanto, têm todos os pacientes que podem tratar".

Ele explicou que, por vezes, ao começar, um médico se encontra um pouco inactivo. Mas acrescentou: "Sempre que um médico faz algo para aliviar uma pessoa, ajudando-a na sua doença, ela não o esquecerá. Quando ela ou algum amigo precisar de assistência médica, lembrar-se-á disso; é essa a nossa melhor publicidade". A gente percorrerá grandes distâncias só para conseguir o hospital ou médico da sua preferência.

É o que acontece também na cura das doenças da alma. Através do ministério da igreja muitos encontram a cura espiritual e o perdão dos pecados. Sem a pregação do evangelho, ensino e orações do povo de Deus, ainda continuaríamos mortos em nossos pecados. Temos a salvação eterna através do ministério curativo da igreja.

A igreja é atraente por providenciar alimento para a alma. A boa comida é tão atraente para o homem faminto que, quando a vê ou cheira, perde o interesse pelas outras coisas. É na igreja que as almas são alimentadas com o Pão da Vida.

Quando alguém se encontra cansado e exausto, precisa de se alimentar bem para recuperar as forças. O povo recebe novas forças ao alimentar a alma no lugar de adoração. Quem não pode saborear a comida, nem alimentar-se como convém, está doente; e quem perde o interesse pela igreja é uma alma doente.

Um velho fazendeiro que assistia a uma convenção da igreja com o seu pastor, riu-se consigo mesmo ao ler no programa os temas das reuniões.

"Veja, pastor", disse ela. "Têm estado todo o dia a discutir como conseguir que as pessoas venham à igreja. Tenho ido a muitas convenções de fazendeiros enunca ouvi uma única pessoa dissertar acerca de como conseguir que o gado se aproxime da manjedoura para comer. Concentramo-nos na qualidade da comida. Penso que se gastassem mais tempo discutindo que pôr na manjedoura, não teriam de se preocupar tanto em conseguir que as pessoas assistam".

O edifício da igreja é importante. Um programa bem organizado e bem dirigido é essencial. No entanto, mesmo com todas essas coisas, a igreja perderá a sua atracção, a não ser que o povo encontre no lugar de adoração alimento para as suas almas.

A igreja atrai pelo companheirismo benéfico. Toda a pessoa normal gosta de ter companheirismo com outros. A igreja torna-se querida para nós, ao abrir-nos a porta da franca amizade com o melhor povo da terra.

Devido à sua influência directiva, a igreja pode preencher um lugar importante na vida de cada pessoa. É como a bússola e o mapa do marinheiro. Quem não olha para a igreja como um guia, irá ao adivinho, ao conselheiro profissional ou ao mentor legal, resolver os seus problemas pessoais.

A igreja pode oferecer solução para muitas situações da vida, quando o socorro não pode vir de outra fonte. Apresenta remédio para os problemas espirituais, frustrações da juventude, complicações sociais e conflitos familiares.

Muitas vezes as pessoas precisam mais da igreja que de advogados, médicos ou hospitais.

A igreja proclama a Palavra de Deus e, na sua mensagem, será encontrada a solução para os problemas do pecado. □

—Buford Battin

defensor da ortodoxia

—Acácio Pereira

Contra o que alguns idealizam, a igreja nunca foi, nem é, uma instituição perfeita. Consta de homens e estes falham, por vezes. Apesar disso, têm existido desde o princípio homens leais e prontos a dar a vida pela sã doutrina.

Um deles foi Atanásio. Nasceu em 296 d.C. na cidade de Alexandria. Viveu num período em que a igreja, sob a égide de Constantino, gozava de plena liberdade, sendo favorita do império. Foram construídas basílicas em diferentes localidades, algumas a expensas do próprio imperador. Os bispos usufruíam dos mesmos privilégios que os senadores.

Porém, no meio do auge religioso que parecia antever-se, surgiram várias discordâncias teológicas. A mais grave foi o arianismo, que pretendeu introduzir os seus erros no seio da igreja. Em 325 d.C., Constantino, ao ter conhecimento do conflito, resolveu reunir um concílio na cidade de Niceia, perto de Constantinopla. Foi então que a ortodoxia teve um leal defensor no diácono Atanásio, que assistira como representante do bispo de Alexandria. E isso porque, no dizer do historiador W. Walker, “do lado ocidental faltaram no concílio teólogos à altura”.

Ario e seus seguidores abriram brecha na doutrina tradicional da igreja divulgando que “se Jesus Cristo morreu, ressuscitou e dava nova vida aos que criam n’Ele, devia ser mais que simples homem, mas inferior a Deus. Pois se Ele fosse Deus, não seriam dois deuses? E o Espírito Santo não seria também Deus? Portanto, por que não eram três deuses?”

Em 328 d.C. Atanásio foi nomeado bispo de Alexandria. Aproveitou para continuar ainda com mais zelo a luta contra o arianismo. Os seus argumentos, como diz o dicionário de Westminster, “representavam e traduziam o parecer dos padres antigos ortodoxos”.

Os hereges exilados após terem sido condenados em Niceia, regressaram aos seus postos a mando do imperador. Entretanto, Atanásio recusou-se a

reintegrar Ario na comunhão da igreja, por este não querer retractar os seus erros. Como consequência dessa atitude, o bispo foi acusado injustamente de falsas doutrinas e desterrado por vários sínodos diocesanos. Em 343 d.C. o concílio de Sardica absolveu-o, mas só em 345 é que regressou à sua diocese.

O seu clamor em defesa da verdade e a favor da integridade da doutrina trinitária—Deus Pai, Filho e Espírito Santo (um só Deus)—exasperou os adversários. Ele argumentava: “Se Cristo fosse apenas superior ao homem, mas inferior a Deus”, como Ario afirmava, “acabaria por não ser uma coisa nem outra”. Desse modo o acto redentor de Deus na encarnação não teria significado.

Em 355 d.C., a pedido do imperador Constâncio, sucessor de Constantino, o sínodo de Milão afastou-o para o deserto egípcio, onde permaneceu 5 anos entre eremitas e monges. Finalmente, o imperador Juliano permitiu-lhe voltar à sua diocese de Alexandria, onde morreu a 2 de Maio de 373 d.C.

O homem que tanto sofrera em defesa da verdade, sendo fiel à igreja, falecera; mas a sua doutrina ortodoxa triunfara definitivamente em 381 d.C., no concílio de Constantinopla. A partir dessa altura o arianismo foi desaparecendo.

Mas, apesar das feridas ficarem sanadas, infelizmente, deixaram cicatrizes. Delas resultou do lado oriental a negação das duas naturezas em Cristo—a divina e a humana. Em 451 d.C. o concílio de Calcedónia procurou pôr cobro à dissensão, mas as igrejas orientais não aceitaram as suas decisões e separaram-se até hoje.

O certo é que nós estamos numa época em que ninguém deve ignorar o conteúdo da Bíblia. E ela testifica com estas palavras de Jesus: “Eu e o Pai somos um” (João 10:30). E noutra passagem: “Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigénito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna” (João 3:16).

O conhecimento de Deus chegou até nós à medida que Ele se foi revelando ao homem, especialmente por intermédio de Jesus Cristo. E sabemos que Jesus Cristo é verdadeiro Deus e verdadeiro Homem. Urge, pois, espalhar e defender este nosso conhecimento, mesmo à custa de desprezo ou maus tratos. Atanásio, a dezasseis séculos de distância, é um exemplo que devemos reviver nas nossas vidas—um defensor inquebrantável da ortodoxia.

Como temos reagido perante as críticas lançadas tantas vezes injustamente contra a igreja, os missionários, os pastores e os crentes? Já não falo de heresias que devem ser sempre detectadas e condenadas, mas de arestas que precisamos limar. Sejam defensores da verdade, trabalhadores activos na seara do Mestre. Procuremos colaborar com Deus na delicada tarefa da edificação da igreja, sendo fiéis à sua doutrina. □

“associação sunamita”

—Jorge Maia Lopes
Pastor Nazareno em S. Filipe, Cabo Verde

Deus não pára de subsidiar os projectos por Ele aprovados.

Os métodos que o Mestre divino, Jesus Cristo, usou no exercício do Seu ministério sempre me encantaram. Ele curava as feridas do corpo e depois revelava o Seu poder de curar a alma. Aos Setenta, Ele ordenou: “Curai os enfermos . . . alimentai os famintos”. Quando pregou o Seu último sermão, disse que seríamos benditos de Seu Pai quando dêssemos de beber a alguém em Seu Nome, quando visitássemos os que estão nas prisões e nos hospitais. “Em verdade vos digo que, quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes” (Mat. 25:40).

No exercício do Seu ministério, Jesus não pôs de parte uma acção social positiva, não a separou da igreja de ontem nem de hoje. Ele foi directo no ensinamento sobre a necessidade de cuidar do corpo daqueles que carecem.

A Igreja do Nazareno mundial nunca olvidou a necessidade da aplicação deste ensinamento.

A igreja local de S. Filipe não quis falhar neste aspecto tão importante da missão, na área da sua influência.

Inspiradas, algumas senhoras que amam a Jesus deram o primeiro passo para a realização de uma tarefa que ultrapassava as suas forças, mas que ao mesmo tempo cumpria os imperativos da sua visão. Reuniram-se para considerar a organização de uma obra social que fosse prática e abrangesse os menos privilegiados na sociedade. Não foi difícil o debate e estudo desta primeira



etapa: criar uma estrutura prática. Bastou apenas juntar as mãos activas aos corações abrasados. Todas abraçaram uma causa considerada nobre.

Mas, para uma obra social ser prática precisa de algum fundo. De onde viria tal fundo? As senhoras que compunham a mesa da reunião são tão pobres como as pessoas que pensavam auxiliar. Apenas possuem a riqueza da presença do Nazareno.

Após duas horas de estudos e planos encerrou-se a reunião, tendo sido organizado um grupo para apoio social à igreja. Como desafio, aceitaram a promessa do Senhor: “Não to mandei eu? . . . Não pares . . . estarei contigo”.

O nome “Associação Sunamita” foi inspirado por II Reis 4:8-10, onde lemos a história da mulher de Suném que deu um quarto e tudo que era necessário para assistir ao servo de Deus; e Mateus 25:31-40, onde Jesus declara o que espera de todos os missionários da Grande Comissão. Ele Se coloca no lugar dos desgraçados e chama-os “pequeninos irmãos”, maldizendo os que não os ajudarem.

O que a mulher de Suném fez é humano, o que Jesus ordenou é divino e soberano. A Associação Sunamita cumpre um imperativo humano, divino e soberano.

O propósito do grupo é, primeiro, evangelizar. Neste aspecto, as Sunamitas saem todos os sábados, deixando as suas casas, filhos e ocupações, e visitam o hospital e as casas de pessoas doentes. Percorrem a cidade e arredores convidando para os

cultos de domingo, testemunhando e lendo a Bíblia com pessoas interessadas.

Em segundo lugar, o seu propósito é assistir os materialmente necessitados. Este aspecto é complexo e difícil, pois requer algo que procuramos cultivar, mas que não possuímos: preparação no campo psicológico, recursos materiais e organização. Quanto ao primeiro ponto, é necessário um certo grau de preparação para lidar com pessoas; mas, graças a Deus, o Espírito vem ajudando.

No respeitante a recursos materiais, precisamos de um fundo regular e permanente. As limitações e condicionalismos do fundo tornam importante saber a quem e como ajudar. Deveria ser primeiramente aos que estão mais próximo de nós, ou seja “os domésticos na fé”. Mas a necessidade dos que estão fora é maior no sentido em que a dor é mais aguda e mais danificadora por falta da fé viva que leva ao descanso na ajuda de Deus. Por isso, muitas vezes tem-se de saltar por cima dos que nos estão mais próximo.

Surge, então, o problema de saber quais são os mais necessitados entre os necessitados. Milhares estenderiam as mãos a qualquer tipo de auxílio. Não se pode acudir a todos ainda que o cofre fosse uma fonte.

Por isso, as senhoras saem em dias marcados para visitas de reconhecimento das necessidades entre os menos afortunados. Pelo diálogo orientado e pela observação (cujo conteúdo fica apenas com as senhoras), sabe-se que este precisa mais do que aquele, e

o que deve receber. Qualquer ajuda é dada em géneros que suprem directamente a necessidade observada.

Os dados recolhidos pelas senhoras são postos à discussão nas reuniões do grupo. Das conclusões derivam as visitas de ajuda. Há um esforço no sentido de se fazer um trabalho maduro e consciencioso. Mal organizado, pode provocar antipatia de muitos tanto para com as senhoras como para com a própria igreja; bem organizado, conquista simpatia para a igreja.

Distribuem-se géneros alimentícios e roupas, assistimos crianças na escola, etc. O que temos feito está ainda muito aquém da nossa visão.

De onde vêm os fundos?

1. A Sede Geral da nossa igreja deu, por intermédio do Director do Campo, uma pequena ajuda para assistir aos pobres. Essa ajuda, que apenas daria para uma breve distribuição desorganizada, serviu de base para uma tarefa permanente organizada.

2. Quotas das senhoras. Elas também sentem falta da quota que poderiam dar em dinheiro. Por isso, abriu-se uma sala de costura onde dão um dia de trabalho por semana (ultimamente tem havido tanto entusiasmo que têm dado mais). A sala de costura não é um lugar de lucro nem uma escola de labores. É, sim, um lugar onde as Sunamitas contribuem com o seu trabalho, produzindo rendas, bordados, costuras, etc. O preço dos produtos é calculado mediante o material investido e a mão-de-obra normal.

3. Também recebemos roupas dos nazarenos dos E.U.A. e de outros lugares.

Assim, a tarefa vai avante. As perspectivas são animadoras, garantindo continuação. O Amor não falha.

Deus não tem parado de subsidiar este projecto. Somos devedores na mesma medida em que recebemos. □

A OBRA DA IGREJA

Há um jogo popular de palavras chamado “aquilo que está errado na igreja”. Não tem regras especiais—todos podem jogar. Não há despesas na admissão. A capacidade é ilimitada. Os jogadores desfiliam constantemente. O jogo nunca acaba e não tem vencedores.

“O que está certo na igreja”, porém, é um tema pouco ouvido fora dos meios eclesiásticos e, mesmo dentro, raras vezes. Não é justo, porquanto há muitas coisas certas na igreja.

Como sabemos, a igreja é a mãe da instrução. Durante a chamada Idade do Obscurantismo conservou acesa a lâmpada do ensino. A Reforma Protestante produziu um avivamento tão grande na educação como na própria igreja. Em 1647 foi construída em Massachusetts a primeira escola pública nos Estados Unidos—e foi por razões religiosas. Até 1860 a igreja predominou na América quanto a fundações de colégios e universidades.

É também a mãe de muitas obras de caridade. Antes de as cidades e estados assumirem a responsabilidade de construir hospitais, era ela quem provia assistência médica aos pobres. Grupos mundialmente famosos como o Exército de Salvação, a Cruz Vermelha e outros foram organizados pelos cristãos. Quando as crianças sem lar eram abandonadas pela sociedade, a igreja construiu orfanatos para as recolher. Quando as mães solteiras eram rejeitadas, lá estava a igreja a abrir lugares apropriados para elas.

Foi pioneira em muitas reformas sociais. Os primeiros trabalhos sociais e corporativos receberam ajuda da igreja. A reforma das prisões, particularmente na Inglaterra, proveio de grupos religiosos. A igreja condenou a escravatura. Utilizou os talentos da mulher muito antes dos movimentos actuais de libertação.

É o guia dos valores morais. Quando a igreja baixa de nível, eles desaparecem. Tem dedicado milhões de membros e biliões em dinheiro a levantar a raça humana, tanto no aspecto ético como espiritual.

É a única instituição cujo objectivo máximo é refazer vidas humanas. Nisto ela é suprema. O número dos “nascidos de novo” é comovente e não tem comparação.

O que está certo na igreja? Nem tudo evidentemente—mas há coisas suficientes para atraírem a nossa dedicação. □ —Donald S. Metz



Novo MANUAL da Igreja do Nazareno

Contém toda a legislação aprovada pela Assembleia Geral de 1976

Livro indispensável—fonte oficial de história, doutrina, ritual e governo da Igreja do Nazareno.

Encomende o seu exemplar à
CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES.

Encadernado a preto, letras douradas.

Preço U.S.\$3.00 20 ou mais, U.S.\$2.50

AFIRMATIVAS NAZARENAS

—W. T. Purkiser

Não nos iludamos, as regras negativas são importantes. Algumas acções e atitudes estão fora dos limites para aqueles que querem agradar ao Senhor.

Tudo quanto está condenado na Bíblia é uma limitação absoluta para o crente sincero. Não pode haver compromisso com o mal.

São excluídas até certas coisas que não são más em si mesmas. A vida não pode legitimar tudo, e o bom pode impedir o melhor. A vida cheia do Espírito exige sempre auto-disciplina.

Mas é sempre um erro limitar-nos às regras negativas. Há algo profundamente insatisfatório quando se vive apenas entre limitações.

Sinais de advertência e cortinas de segurança à beira dos precipícios são essenciais. Contudo, se o viajante conduzir tão perto da borda que constantemente tenha de se preocupar com os sinais de perigo, não pode apreciar a beleza e encanto da paisagem.

Quanto às "Regras Gerais" da Igreja do Nazareno, as negativas encontram-se agrupadas sob o título: "Evitando o mal de toda a espécie".

Entretanto, as regras afirmativas são resumidas em dois parágrafos: "Fazendo aquilo que se ordena na Palavra de Deus, que é não só a nossa regra de fé como de prática"; e "permanecendo em comunhão cordial com a igreja, não inactivando contra as suas doutrinas e costumes, mas estando totalmente submetido a elas e activamente envolvido no

seu testemunho e expansão".

A contrapor a oito exemplos do mal, há sete declarações que resumem "aquilo que se ordena na Palavra de Deus":

(1) Amar a Deus de todo o coração, alma, entendimento e força, e ao próximo como a si mesmo (Êxodo 20:3-6; Levítico 19:17-18; Deuterónimo 5:7-10; 6:4-5; Marcos 12:28-31; Romanos 13:8-10).

(2) Trazer insistentemente à atenção dos perdidos as exigências do evangelho, convidando-os para a casa do Senhor e procurando alcançar a sua salvação (Mateus 28:19-20; Actos 1:8; Romanos 1:14-16; II Coríntios 5:18-20).

(3) Ser cortês para com todos os homens (Efésios 4:32; Tito 3:2; I Pedro 2:17; I João 3:18).

(4) Ser útil àqueles que também são da fé, suportando uns aos outros em amor (Romanos 12:13; Gálatas 6:2, 10; Colossenses 3:12-14).

(5) Procurar fazer bem aos corpos e às almas dos homens; alimentando os famintos, vestindo os nus, visitando os doentes e os presos, ministrando aos necessitados, conforme permitirem as oportunidades e bens (Mateus 25:35-36; II Coríntios 9:8-10; Gálatas 2:10; Tiago 2:15-16; I João 3:17-18).

(6) Contribuir com dízimos e ofertas para o sustento do ministério, da igreja e da sua obra (Malaquias 3:10; Lucas 6:38; I Coríntios 9:14; 16:2; II Coríntios 9:6-10; Filipenses 4:15-19).

(7) Participar fielmente de to-

das as ordenanças de Deus e dos meios da graça, incluindo a adoração pública de Deus (Hebreus 10:25), o ministério da Palavra (Actos 2:42), o sacramento da Ceia do Senhor (I Coríntios 11:23-30), o estudo das Escrituras e a meditação nelas (Actos 17:11; II Timóteo 2:15; 3:14-16), o culto doméstico e devoções particulares (Deuterónimo 6:6-7; Mateus 6:6).

Será difícil imaginar um sumário de regras afirmativas mais completo. Abrange todas as áreas da vida.

E o interessante é que—quando as afirmativas controlam as nossas vidas, as negativas encontram o seu lugar. Muitas discussões acerca da propriedade de alguns actos cessam naturalmente quando nos envolvemos naquilo que devemos fazer mais do que naquilo que não devemos.

Isto explica o significado da expressão clássica: "O poder expulsivo de uma nova afeição". Quando um grande amor fascina a alma, os outros afectos desaparecem ou tomam o seu devido lugar.

As regras afirmativas são ideais, e os ideais têm sempre maior poder dinâmico que as proibições. A vida cheia do amor de Deus não terá lugar para o que o Novo Testamento chama amor pelo mundo.

A vida cristã encontra o seu verdadeiro centro quando "a graça de Deus" se manifesta, "ensinando-nos que, renunciando à impiedade e às concupiscências mundanas, vivamos, neste presente século, sóbria, e justa, e piamente, aguardando a bem-aventurada esperança e o aparecimento da glória do grande Deus e nosso Senhor Jesus Cristo [ou melhor, *do nosso grande Deus e Salvador Jesus Cristo*]; o qual se deu a si mesmo por nós, para nos remir de toda a iniquidade, e purificar, para si, um povo seu, especial, zeloso de boas obras" (Tito 2:11-14). □

Mateus 13:38



MOÇAMBIQUE

Nove ministros nazarenos de Moçambique foram ordenados pelo Superintendente Geral Dr. Eugene Stowe, durante a sua recente visita ao sul da África. Três foram ordenados em Lilongwe, Malawi, e seis em Manzini, Suazilândia. Pela ordenação, tornaram-se presbíteros com acesso a todos os ministérios da Igreja do Nazareno.

Acompanhando os seis candidatas à ordenação e suas respectivas esposas, também se deslocaram à Suazilândia os três superintendentes distritais de Moçambique: Revs. Benjamim Langa, Simeão Mandlate e João Muchavi, todos acompanhados das esposas. O grupo foi cordialmente recebido pelos nazarenos da Suazilândia, que consideraram o evento como favorável ao fortalecimento da igreja no seu testemunho em Moçambique.

Dois dos superintendentes distritais, Revs. Langa e Mandlate, assistiram à Conferência Internacional de Superintendentes Distritais realizada em Kansas City em Janeiro de 1978. Informam que a igreja em Moçambique continua a avançar. Houve um certo declínio durante os primeiros dias do novo governo, mas agora o povo tem voltado e deseja ver a igreja crescer.

Os superintendentes mostraram-se preocupados com a Escola Bíblica que foi forçada a instalar-se numa nova localidade onde não tem condições nem equipamento para funcionar normalmente. Pedem oração para que a escola seja reaberta.

O povo nazareno moçambicano pode reunir-se sem impedimento nas igrejas, e o seu maior desejo é "ver o avanço do evangelho", disseram os visitantes.

A JUNTA GERAL E AS POSSIBILIDADES DA TV

A Junta Geral sentiu-se desafiada pelo relatório do Departamento de Comunicações da Igreja do Nazareno. Foi dado especial destaque às recomendações para um ministério pela TV, tendo sido aprovado um plano para desenvolver projectos pilotos em 1978, com vista a programação semanal regular em meados de 1979.

A junta exprimiu apreço pelo comité "Visão 20/20", formado por leigos que prometem estabelecer um sistema de financiamento do projectado ministério. Paul Skiles, director executivo do Departa-

mento de Comunicações, informa que o custo anual de produção e difusão de uma série semanal, programas especiais e anúncios montará a três milhões de dólares.

NOVOS MISSIONÁRIOS

Na reunião de abertura da sua sessão anual, em Janeiro de 1978, a Junta Geral aprovou a nomeação de 22 novos missionários: Judy Bowes, trabalho médico em Papua, Nova Guiné; Lowell e Marilyn Clark, Malawi; Rick e Bonnie Ryding, Zâmbia; Jonathan e Magda Salgado, Escola Bíblica na Guatemala. Nomeação não especificada: Don e Glenda Bell; Ethel Bull; Roy e Donna Couey; Dave e Carolita Fraley; Carl e Shirley Romey; Coug e Peggy Terry.

Foram incluídos dois casais de além-mar que não assistiram à sessão da junta: Kurt e Susan Schmidlin, da Alemanha, em nomeação não especificada; e John e Sandra Estey, da Suazilândia, para o sector de educação no seu país.

A ITÁLIA E O VATICANO

O Catolicismo Romano deixou de ser a religião oficial na Itália. Um acordo assinado entre a igreja e o governo italiano cancelou muitos privilégios da igreja, entre eles a isenção de impostos exclusiva à Igreja Católica e a isenção de serviço militar para os sacerdotes. Muitos destes privilégios tinham sido outorgados em 1929, através de um acordo entre o ditador fascista Benito Mussolini e o Papa Pio XI.

A IGREJA NA RÚSSIA

Mil e setecentos cristãos russos em Gorky, cidade nas margens do Rio Volga, assinaram uma petição ao governo para a reabertura de uma das 100 igrejas encerradas na cidade. Muitos dos antigos santuários estão agora a ser usados como padarias, museus ou armazéns. Há somente três Igrejas Ortodoxas abertas para cerca de 150 000 membros activos.

Quinhentos mil batistas russos comprometem-se a dar 50 000 dólares para o estabelecimento de um seminário teológico, e têm pedido ao governo autorização para a sua abertura. Em 1920 abriram-se dois seminários, mas foram encerrados pouco depois. Os três seminários da Igreja Ortodoxa Russa são os únicos a operar nesse país. Os batistas têm de se limitar a líderes leigos sem preparação específica.

COLÔMBIA

Há 20 anos, os pastores evangélicos eram espancados, lançados na prisão e assassinados na Colômbia, país da América do Sul. Em Outubro do ano passado, os líderes da classe operária e as figuras de maior destaque na vida política do país, incluindo o presidente, assistiram a um banquete em Bogotá, promovido pelos evangélicos. Isto demonstra uma nova aceitação dos protestantes no país predominantemente católico. O principal orador foi o evangelista latino-americano Luís Palau, que começou o seu ministério na Colômbia em 1964. □

EXALTANDO A CRISTO ATRAVÉS DA



- | | | | | |
|--------------------|-------------|------------|------------|------------|
| ★ Português | ★ Japonês | ★ Tswana | ★ Espanhol | ★ Inglês |
| ★ Pokomchi | ★ Quechua | ★ Kekchi | ★ Marati | ★ Zulu |
| ★ Francês | ★ Africaans | ★ Italiano | ★ Coreano | ★ Pedi |
| ★ Crioulo do Haiti | | | | ★ Shangaan |

em 83 países à volta do mundo

ORE, APOIE, DIVULGUE A HORA NAZARENA